

Intervenções precoces, como a separação materna (SM), podem alterar o padrão normal de desenvolvimento cerebral e aumentar a vulnerabilidade a transtornos na idade adulta. História de adversidades precoce relaciona-se com maior frequência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). O objetivo deste estudo foi verificar se a SM altera a susceptibilidade a efeitos de um modelo de TEPT em ratos na idade adulta, estudando-se comportamento defensivo, memória, marcadores de estresse e dano ao ADN. Ninhadas de ratos Wistar foram divididas em controles submetidas à SM (incubadora a 32° C, 3h/dia) durante o período pós-natal (dias 1 a 10). Quando adultos, os animais (machos) foram subdivididos em expostos ou não a um estressor como modelo de TEPT (choque inescapável - CI) com três reexposições situacionais (nas quais foi avaliado o tempo de tempo de imobilidade). Um mês após a exposição ao CI, foi avaliada a memória espacial (labirinto aquático de Morris - LAM) e medo inato (odor de predador - OP). Os animais tiveram seus hipocampus e sangue coletados para análise de dano ao ADN (teste do cometa) e da corticosterona plasmática (ELISA). Nossos resultados mostraram um aumento do tempo de imobilidade nos animais submetidos ao CI ( $p < 0,001$ ). Ratos expostos a CI apresentaram déficits na memória espacial; este efeito foi maior nos animais submetidos a SM + CI. Resultados preliminares sugerem uma diminuição no comportamento defensivo nos grupos SM, que permaneceram menos tempo próximos ao odor ( $P < 0,05$ ), não apresentando prejuízo de memória no dia do teste. Os animais submetidos ao CI e à SM exibiram maior dano ao ADN hipocampal. Os níveis de corticosterona diminuíram nos grupos SM, CI, SM+CI em relação ao controle ( $p < 0,05$ ). Nossos resultados sugerem que a SM precoce pode aumentar a suscetibilidade a certos efeitos causados por um evento estressor na idade adulta.